

Apolinário e Lilico

PROPINA POR BARRAGEM 60

Arquivo/AE

Qu

A anotação existente na suposta lista da Servaz ao lado do nome de Carlos Apolinário mostra que ele embolsaria 5% das liberações para a construção da barragem de Valo Grande, enquanto Lilico, irmão de Fleury, seria pago diretamente pelo presidente da Servaz, Onofre Vaz. Segundo a lista, além de São Paulo, receberiam propinas autoridades de Brasília, Amazonas, Piauí, Tocantins, Goiás e Paraíba, e funcionários da Caixa Econômica Federal e Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

Em São Paulo, apesar de listados, teriam ficado sem receber naquele ano o deputado Manoel Moreira, o subsecretário Paulo Bezzeril, Francisco Alem, do Departamento Nacional de Águas e Esgotos, o prefeito de Sumaré, Paulino Carrara, e Fernando Fehr, da Sabesp. Além de Zé Português, Lilico e Apolinário, outro que teria recebido propina seria Paulinho Leme, amigo do irmão do governador.

A suposta lista é tão precisa que anota o pagamento em cruzeiros e em BTN (Bônus Do Tesouro Nacional) e TR (Taxa de Referência) da época, deixando claro que a exemplo de qualquer outro negócio num país de superinflação também a corrupção tinha que estar indexada. Paulo César Farias, por exemplo, teria recebido 5.206.832 BTN de propinas nos anos de 1991 e 1992 correspondente aos 13% sobre a liberação de recursos para uma lista de obras sobre as quais a Servaz manteria controle. Em 1992, antes de chegar à metade do ano PC já teria embolsado quase um milhão de dólares US\$ 895.113.

Além de demonstrar a estreita conexão entre PC e os esquemas do orçamento e das empreiteiras, o documento da Servaz revela que aquele valor dizia respeito a apenas uma pequena parcela de seus negócios em articulação com a Servaz: sete empreendimentos espalhados por vários Estados, entre eles São Paulo, que comparece com apropriada obra do esgoto do Sumaré. De acordo com a cópia a que a AE teve acesso, os depósitos em cruzeiros de 1992 seriam feitos diretamente numa conta que o antigo sócio de Color mantinha na Caixa.

J.N./AE